

NEGOCIAÇÃO CONTINUA HOJE

Greve prossegue. Bancos apresentaram nova proposta de 8,75% e Comando Nacional recusou índice que sequer repõe a inflação

A federação dos bancos (Fenaban) voltou para rodada de negociação na quarta-feira 21 com uma proposta de 8,75% de reajuste nos salários, piso, PLR, vales e auxílios, e sem abono. O índice representa perda de 1,03%.

O Comando Nacional dos Bancários questionou o valor que não repõe a inflação de 9,88% (INPC do período) e reiterou que os bancários querem aumento real.

Depois de um longo debate, a Fenaban destacou que as margens de negociação estão estreitas, mas vai consultar os bancos para continuar a rodada amanhã, no 17º dia da greve, às 14h.

Na terça-feira, a proposta apresentada foi de 7,5%, também rejeitada na mesa de negociação pelo Comando Nacional.

“Os bancos têm de melhorar essa proposta”, cobra a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Outros setores da economia, inclusive prejudicados pela crise internacional



"Bancos têm de melhorar proposta", cobra Juvandia (ao centro), presidenta do Sindicato

como químicos e metalúrgicos, estão pagando aos seus trabalhadores reajuste que cobre a inflação”, reforça a dirigente que é uma das coordenadoras do Comando.

Com data base em 1º de setembro, como os bancários, dezenas de empresas do ABC paulista – mesmo diante dos efeitos da queda na venda de automóveis e caminhões – ofereceram aos seus empregados a garantia do índice que recompõe a inflação de 9,88%.

O setor químico de São Paulo também propôs aos seus funcionários a correção dos salários pelo percentual equivalente à variação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do período de novembro de 2014

a outubro de 2015, que deverá girar em torno de 10%. A data base da categoria é 1º de novembro.

“Vamos manter a negociação pelo terceiro dia consecutivo. Esperamos uma proposta condizente aos lucros bilionários dos bancos”, disse Roberto von der Osten, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que também participa da coordenação do Comando Nacional.

NA LUTA – Uma bancária da região central ressaltou: “O mínimo que os banqueiros deveriam fazer é devolver nosso poder de compra”.

“Avante na greve! Pelo menos a reposição da inflação

do período!!! É o mínimo que podemos aceitar!”, frisou uma bancária nas redes sociais.

“Os bancos não podem querer impor perdas aos seus empregados. A greve está forte e continua até que eles entendam isso”, finaliza Juvandia.

TUITAÇÃO! – O Comando orienta um grande tuitaço para esta quinta-feira 22, das 13h às 15h, para que a mobilização arranque uma proposta decente dos bancos usando a #Exploraçãonãotem perdão!

PÚBLICOS – Banco do Brasil e Caixa Federal mantêm a sinalização de retomar as negociações específicas tão logo encerrada a mesa com a Fenaban. ✿

GREVE COBRA PROPOSTA DECENTE

Nessa quarta-feira, 16º dia da mobilização nacional, 745 locais de trabalho foram fechados em São Paulo, Osasco e região, com adesão de 55 mil trabalhadores; no Brasil foram 12.638 unidades. Bancários mandam recado à Fenaban: paralisação continua por reajuste digno

SANTANDER



Vila Santander, na zona norte



Alexandre, Camilo, Silmara e Ramilton, no Casa 1

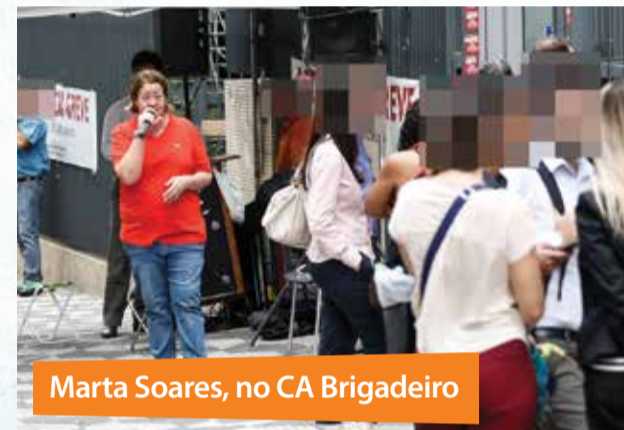


Casa 3, na Avenida Interlagos

ITAÚ



Bancários do Centro Administrativo Tatuapé firmes na greve



Marta Soares, no CA Brigadeiro



Carlos e Welington, no CA Pinheiros

A greve dos bancários chegou ontem ao 16º dia, e diante de mais uma proposta insuficiente dos banqueiros (*leia na capa*), segue forte em todo o país. Na quarta-feira 21, 745 locais de trabalho foram fechados – 28 concentrações e 717 agências – e 55 mil trabalhadores cruzaram os braços em São Paulo, Osasco e região. No Brasil, 12.638 unidades tiveram as atividades paralisadas.

Mobilizados, os bancários mandaram recado à Fenaban de que vão continuar firmes até vir uma proposta decente. “A greve tem que ficar cada vez mais forte. Todo mundo está reclamando da postura dos bancos e não vamos aceitar uma proposta ruim”, disse um funcionário do Itaú. “É preciso continuar pressionando”, opinou uma bancária do CA Pinheiros (Itaú). “Não venham com miséria que não vamos aceitar!”, afirmou uma bancária da região central.

Também na quarta, mais um grupo de gerentes do BB se uniu para convencer os colegas a aderirem à paralisação: “Gerentes, que nunca fizeram greve antes, pararam junto com a gente e falaram, como todos, que estão no limite”, contou um deles. ✦

BRADESCO



Marcos Amaral, no Telebanco Santa Cecília



Bradesco Financiamento paralisado



Núcleo Alphaville, parado desde a madrugada



ITM, na zona oeste, não funcionou



Dirigentes no Centro Técnico Operacional



Vanderlei Alves ...



... na Nova Central

BANCO DO BRASIL



Complexos Verbo Divino e ...



... São João na greve

HSBC



Telebanco, no Centro Novo

CAIXA FEDERAL



Complexo Rerop, em Osasco

AGÊNCIAS



Barueri



Avenida Brigadeiro Luís Antônio



Avenida Brigadeiro Faria Lima



Avenida Paulista



Pirituba



Rua Verbo Divino, zona sul

FOTOS DE JAILTON GARCIA, MAURICIO MORAES, TINGO SILVA, ANILU CELSO LUIS, CAETANO PERAS, DANILLO RAMOS, EDSON MAGALHÃES, PAULO PEREIRA E DORIVAL ELZE

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
20°C 34°C	19°C 32°C	16°C 26°C	15°C 24°C	14°C 26°C	17°C 26°C

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Helena Francisco Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO

Durante a greve é preciso evitar a "central de boataria" promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

A comunicação com a base este ano tem duas novidades: WhatsApp do Sindicato (basta se cadastrar no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx) e SAC para denúncias, enviar fotos ou vídeos flagrando algum desrespeito no local de trabalho ou tirar dúvidas. O número desse SAC do Sindicato no WhatsApp é (11) 99642-7196 e o sigilo do denunciante é total. E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico e portaria funcionarão das 8h às 17h. Regionais do Sindicato funcionarão das 8h às 17h. A Central de Atendimento Telefônico (3188-5200) funcionará das 7h às 18h.

PROPAGANDA RUIM

Sindicato cobra e Santander vai retirar peça publicitária



Banco se comprometeu a suspender cartazes com fotos consideradas apelativas; Contraf-CUT também entrou com representação no MPT por propagandas com gerentes em poses sensuais

Após muitas críticas nas redes sociais e cobrança do movimento sindical, o Santander anunciou que vai retirar as peças consideradas apelativas da sua nova campanha publicitária. Em um dos quatro banners que sairá das ruas, o banco utiliza a foto de uma gerente com as coxas à mostra, vestido decotado e os dizeres: "Joyce, gerente do Santander. Abra uma conta com ela". Outro cartaz traz a imagem de um gerente sem camisa na praia (veja imagens acima).

A campanha, que iniciou em 22 de setembro, gerou espanto e revolta. Internautas a classificaram como "incentivo ao assédio sexual", "grotesca" e "vergonhosa". "A imagem que as pessoas têm dos bancários é que levam uma vida boa e têm um emprego bacana que paga um ótimo salário, e o Santander solta essa

campanha justo no meio da greve da categoria, quando a população está sendo penalizada pela suspensão dos serviços", critica a diretora executiva do Sindicato Maria Rosani.

"E nós sabemos que a realidade é bem diferente, com exploração, pressão pelo cumprimento de metas abusivas, assédio moral e adoecimento. A campanha e o momento em que foi lançada são um total desrespeito tanto para os trabalhadores quanto para a sociedade", acrescenta a dirigente.

No MPT – A Contraf-CUT entrou com representação contra o banco no Ministério Público do Trabalho (MPT) e pediu a suspensão imediata da campanha.

"O Santander passou dos limites ao explorar o corpo e a sensualidade dos próprios funcionários. Os banners

também mostram gerentes felizes da vida. Estamos entrando na terceira semana de greve por responsabilidade dos bancos. É um desrespeito total à categoria, que não está nada feliz, mas indignada", diz o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

Segundo o Santander, a campanha utiliza 200 gerentes em banners que retratam momentos de lazer dos bancários, com a intenção de fazer as pessoas se identificarem com o funcionário.

O assessor jurídico da Contraf-CUT, Jefferson Olivera, explica que o banco pode ser processado por grave violação à dignidade de toda uma categoria profissional. "A denúncia ao MPT busca estabelecer uma mediação o mais breve possível com o banco, para determinar uma regra de conduta que resguarde a dignidade da categoria. O banco extrapolou os limites da relação de trabalho. Tal processo pode inclusive acarretar uma multa altíssima por dano moral coletivo." ✚

